

Verbete SILVINO OLAVO

Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do Século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand

P425 Pequeno Dicionário dos Escritores / Jornalistas da Paraíba do século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubriand. / Socorro de Fátima Pacífico Barbosa organizadora. – João Pessoa, 2009. Disponível em:
<http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/>

152p.

1. Escritores / Jornalistas – Dicionário Biobibliográfico – Sec. XIX. I. Barbosa, Socorro de Fátima Pacífico – Org.

UFPB/BC

C.D.U. : 070:82(038)



OLAVO, Silvino—(*27.07.1897, Esperança - PB – + 26.10.1969). Filho de Manuel Joaquim Cândido e de Josefa Martins da Costa. Silvino Olavo Cândido Martins da Costa - ou simplesmente SOL, rubrica que o poeta utilizava para conferir autenticidade a sua obra - nasce na Fazenda Lagoa do Açude, antiga propriedade de seu genitor, zona rural de Esperança. Em 1915, frequentava a escola do Professor Joviniano Sobreira e sua esposa, em Esperança, quando se apaixona pela primeira vez. Desiludido de amor, “foge” para a Capital e passa a estudar no Colégio Pio X. Conclui o ginásio em 1920. Agraciado com a medalha de Honra ao Mérito, por sua dedicada vida estudantil (1916/1919), presta vestibular para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Aprovado, iniciou o curso em 1921. Na capital, atua como revisor de jornais e integra o quadro dos funcionários do Correios para se manter. Escreve para a revista *Época*, produzida pelos alunos do seu bacharelado, e tem alguns textos publicados na *Era Nova* (Paraíba) e *Mundo Literário* (Rio). Forma-se em 1924 e publica “Estética e Socialização do Direito”, tese de conclusão do seu curso que é vertida para a língua inglesa. Sobre este trabalho, não há cópia nem mesmo na Biblioteca Nacional, mas vários autores citam este fato entre eles, Hildeberto Barbosa Filho, Luiz Pinto, Oswaldo de Souza Valle, João de Deus Maurício, Raimundo de Menezes etc. As publicações de SOL eram EX

LIBIRIS, ou seja, produzidas pelo próprio autor sem intermediação de editora. Assim consta da capa de *Cisnes*, seu primeiro livro de poesias. Neste ano, ocupa uma das cadeiras da Academia de Letras e Ciências ao lado de Sérgio Buarque de Holanda e Afonso Arinos. Retorna à Paraíba em 1925. Engaja-se na emancipação de sua terra natal. Na oportunidade em que o Presidente do Estado, João Suassuna, é convidado a inaugurar o sistema de luz elétrica da vila, Silvino Olavo, valendo-se do seu prestígio e amizade pessoal com o governante, reivindica a criação do município e pronuncia o discurso “Esperança, Lírio Verde da Borborema”, verdadeiro estopim do movimento. A convite de José Gaudêncio, assume a redação de *O Jornal*, periódico editado na Paraíba. No mesmo ano, funda o “Grupo dos Novos” do qual faziam parte Analice Caldas, Anaíde Beiriz, Amarílio de Albuquerque, Eudes Barros, Américo Falcão e Peryllo D'Oliveira e promove telúricas literárias em residências da capital paraibana. Publica nas revistas cariocas *Fon-Fon*, *Brasil Social* e *Nação Brasileira*; e em jornais da Paraíba *A União* e *O Jornal*, de Pernambuco *A Província* e do Rio *A Crítica*, *A Província*, *O País* e *Gazeta de Notícias*, sendo então designado delegado da Associação Paraibana de Imprensa. Em 1926, é nomeado por João Suassuna Promotor Público da Capital, com assento no Conselho Penitenciário. Ano seguinte, submete-se ao certame para Agente Fiscal do Consumo e muda-se para Vitória-ES, publicando mais dois livros *Sombra Iluminada*, de poesia e *Cordialidade* -

estudos literários, 1ª série. Em 1928, de volta ao seu Estado, participa da campanha vitoriosa de João Pessoa ao governo, assumindo a chefia de gabinete. Aparecem-lhe os primeiros sintomas da esquizofrenia em junho de 1929. Com a morte de João Pessoa, agrava-se o seu estado de saúde e é internado na Colônia Juliano Moreira. Após 20 anos de ostracismo, volta a residir em Esperança, em casa de seu cunhado, e escreve *Badiva*, obra póstuma, publicada apenas em 1997. Faleceu em 26 de outubro de 1969. Silvino Olavo é o patrono da Cadeira 35 da Academia de Letras de Campina Grande, e de número 14 da Academia Paraibana de Poesia.

Redator: RF

Referência:

BARBOSA FILHO, Hildeberto. *Vocábulos e veredas: tópicos de literatura paraibana*. Ed. Manufatura: 2003.

CALMON, Pedro. *Memórias*. São Paulo: Nova Fronteira: 1995.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. *Enciclopédia de literatura brasileira*. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, 2001: 2v.

FERREIRA, Rau. *Silvino Olavo..* Epgraf: Esperança, 2010.

GEMY, Candido. *História Crítica da Literatura Paraibana*. João Pessoa: A União, 1983.

LIMA, Francisco. *D. Adanto: subsídios biográficos*. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1959.

MAURÍCIO, João de Deus. *A vida dramática de Silvino Olavo*. João Pessoa: Unigraf, 1992.